



JOGO/ AUTISMO / SON-RISE

Maria das Dores Pereira Neves
Vilma da Silva Santos
Discentes do CEDF/UEPA
GTT 12

O presente estudo tem como objetivo demonstrar o Programa Son-Rise que é o jogo aplicado para o desenvolvimento do autista. De acordo com as análises de Schwartzman (2010, p. 6-7) o autismo infantil, recentemente chamado de Transtorno do Espectro Autista (TEA), foi detectado inicialmente em 1943 pelo médico Kanner, e recebeu o nome autismo devido à dificuldade social que era evidenciada no início da vida dos pacientes, mas que não é considerado uma Deficiência Mental. O grau de autismo é variável, vai dos que se isolam totalmente aos que tentam um contato, tendo em comum somente a dificuldade na comunicação. O diagnóstico (em torno de dois a três anos) se torna tardio pelo fato dos pais, na maioria das vezes, não aceitarem que o filho possa ter algum problema e também porque as pessoas que deveriam ser especialistas em detectar este atraso de desenvolvimento não foram treinadas, como pediatras e/ou as pessoas dos Programas de Saúde da Família. São muitos os tratamentos biomédicos e abordagens educacionais que se mobilizam mundialmente para o desenvolvimento do autista, dentre esses está o Programa Son-Rise. Desenvolvido nos Estados Unidos na década de 70, por um casal chamado Barry e Samahria Kaufman. Após o diagnóstico de um especialista que o filho não tinha esperança de recuperação para um autismo severo e QI abaixo de 30, desenvolveram o programa com atividades divertidas, dinâmicas, espontâneas e interessantes. O programa é concentrado no paciente autista com tratamento inicial buscando uma profunda compreensão e valorização da criança, de como é o seu comportamento, interação e comunicação. Aplicado pelos pais, outros adultos (profissionais ou não) e crianças em uma estrutura de um quarto domiciliar com sessões individuais (um-para-um), utilizando brinquedos e materiais que chamem a atenção do autista, com instrumentos facilitadores para a interação e aprendizagem. . Muitos autores enfocam a importância do jogo para o desenvolvimento da criança. Segundo Haetinge (Ano, apud. PRASS, 2010, p.4) o jogo proporciona interação entre os envolvidos. Piaget (Ano, apud. PRASS, 2010, p.4) realça que o jogo aguça o intelecto. Prass (2010, p. 2) ressalta que o jogo é importante, por fornecer informações a respeito da criança, tal como: suas emoções, a forma como interage, seu desenvolvimento físico-motor, seu nível linguístico, sua formação moral. Todas estas citações dentro do Programa Son-Rise chamam-se “ir até o mundo da criança”, tentando fazer a ponte entre o mundo convencional e o seu mundo especial. Com essa abordagem, concluímos que o Programa Son-Rise valoriza a pessoa com autismo, promovendo oportunidades aos pais profissionais, voluntários e crianças de continuarem juntos, com formas e atividades inovadoras, motivadoras e lúdicas promovendo o desenvolvimento do autista para sua inclusão na sociedade. É um jogo de possibilidades, onde o autista aprende a se relacionar, brincar, interagir, desenvolve seu intelecto e se comunicar.

REFERÊNCIA

PRASS, Rosane dos Santos. **Jogo e aprendizagem** Disponível em: [http://ensino.univates.br/~aeprass/Rosane_Prass - brincar_e_jogo_05.08%5B1%5D.doc](http://ensino.univates.br/~aeprass/Rosane_Prass_-_brincar_e_jogo_05.08%5B1%5D.doc). Acessado em: 13 de novembro de 2010.

TALEZANI, Mariana. Son-Rise uma abordagem inovadora. Revista Autismo. São Paulo. Nº0. Ano1. 2010.

SCHWARTZMAN, João Salomão. Autismo e outros transtornos do espectro autista. Revista Autismo. São Paulo. Nº0. Ano1. 2010.

E-mail: mariadaysneves@gmail.com

E-mail: mariadaysneves@gmail.com